

CAPA
PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)Terça-feira 19 de SETEMBRO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47453
estadão.com.br

ESTADÃO
BLUE STUDIO

EDUCAÇÃO BILÍNGUE
19 de setembro de 2023

SEGUNDA
LÍNGUA
É HERANÇA
PARA A VIDA

Os pais de Bento, de quatro anos, optaram pelo ensino bilíngue já na educação infantil

Foto: Diego Padgugshi/Estadão Blue Studio

Financistas dizem que o melhor investimento que os pais podem fazer é proporcionar uma boa educação para os filhos. E eles não estão falando em bens e valores materiais, que, neste caso, são muitos. Com uma formação sólida, os filhos adquirem autonomia emocional, social e, logo, financeira mais cedo, e vão deixando de depender da família.

Contando com a projeção de que 90% das profissões que existem hoje não farão parte da realidade do mercado de trabalho para as nossas crianças, o melhor a fazer é pensar com a cabeça no futuro. E o futuro será globalizado. Escolher uma escola bilíngue já na educação infantil pode abrir muitas portas lá na frente.

Sem confusão

Muito diferente da crença de que as crianças podem ficar confusas ao aprender vários idiomas de uma vez, estudos comprovam que a parte cognitiva é beneficiada com os estímulos, inclusive para além da infância, até a terceira idade. Idosos que sabem mais de uma língua sofrem menos incidência de Alzheimer.

Mas, atenção, escolas internacionais e bilíngues são diferentes. Em 2020, o Ministério da Educação (MEC) criou diretrizes para o ensino bilíngue. Nas próximas páginas, fique por dentro das regras, saiba como escolher a melhor escola e ainda como potencializar o ensino do seu filho, mesmo que em casa só se fale em português.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Apresentado por

MÓBILE
programa bilíngue

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PRESSEAD.COM - 11 6042778-6004
CNPJ: 06.948.888/0001-01

P pressreader

ESTADÃO
BLUE STUDIO

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

19 de setembro de 2023



Bento, no colo da mãe Juliana, seu irmão Joaquim e seu pai, Rafael

Foto: Diego Paduani/Estadão Blue Studio

PASSAPORTE PARA O MUNDO

Ensino bilíngue amplia as perspectivas de futuro num mercado cada vez mais globalizado

Quando se viram diante da missão de escolher a escola para o filho Bento, de quatro anos, a médica Juliana Codato Marinelli e o engenheiro civil Rafael Marinelli optaram pelo ensino bilíngue em português e inglês. As motivações eram opostas.

Rafael sempre teve dificuldade para aprender idiomas, por não ter tido uma experiência consistente durante a infância, e não gostaria que o

filho enfrentasse os mesmos obstáculos. Já Juliana teve a oportunidade de aprender alemão desde cedo e, assim, cresceu conhecendo os benefícios de ser bilíngue. "Esses caminhos diferentes nos levaram à mesma conclusão sobre o que seria melhor para o Bento", diz Juliana.

Como são a forma mais eficiente e natural para que as crianças aprendam um segundo idioma, as escolas

bilíngues estão se multiplicando no Brasil. Há cerca de 800 estabelecimentos desse tipo no País, de acordo com estimativa da Organização das Escolas Bilíngues (OEBi).

Portas abertas

Metade pertence a franquias e a outra metade corresponde a iniciativas isoladas ou que integram pequenas redes. "A expansão não se limita aos grandes centros. Estados que há poucos anos não tinham qualquer escola bilíngue hoje contam com dezenas de opções", diz o presidente da OEBi, Kevin Sorger. Embora o idioma mais ensinado nas escolas bilíngues do Brasil seja disparadamente o inglês, há opções em espanhol, alemão, italiano, francês ou japonês, entre outras.

A capacidade de comuni-

car-se com fluência em outro idioma abre muitas portas. Estima-se que não mais do que 1% dos brasileiros domine plenamente o inglês, diferencial que resulta em salários 83% superiores à média da mesma categoria profissional, de acordo com pesquisa da consultoria Catho. Se a multiplicação de oportunidades para os bilíngues já ocorre hoje, tudo indica que se tornará ainda mais intensa num cenário em que as fronteiras do mercado de trabalho se tornam progressivamente menos rígidas.

Além das questões práticas, há outros tipos de benefícios: vários estudos científicos constataram que o desenvolvimento cognitivo é aprimorado nos chamados "cérebros bilíngues", aqueles que se acostumam desde cedo à prática de mais de um idioma.

Decisão para a vida toda

Quando optam por uma escola bilíngue ainda na educação infantil, os pais estão tomando uma decisão que terá consequências até a velhice dos filhos. Uma pesquisa realizada pela Universidade Vita-Salute San Raffaele, na Itália, constatou que a prática simultânea de mais de um idioma ao longo da vida contribui até mesmo para retardar sinais de de-

mentia. O estudo comparou um grupo de 40 pessoas que dominavam italiano e alemão com outro grupo de 40 pessoas que falavam apenas um desses idiomas. Todos moravam na mesma região da Itália e estavam na fase inicial de suspeita de Alzheimer. A idade média do grupo dos bilíngues era cinco anos mais alta.

Além disso, constatou-se

maior atividade cerebral no grupo dos bilíngues, especialmente nos casos de quem dominava os dois idiomas desde a primeira infância.

Outro aspecto que influenciará a vida inteira de uma pessoa bilíngue é que, por meio do domínio de um idioma, obtém-se acesso pleno ao conjunto de informações culturais associadas àquela língua. "A linguagem

é o nosso meio de navegar pelo mundo e descobrir novas ideias", sintetizou o estudo Cérebros Bilíngues, realizado pela Stanford University. "A História, a cultura e as tradições estão incorporadas na língua. Ser bilíngue significa ter uma perspectiva muito mais ampla de mundo devido à riqueza de conhecimento que há nas línguas."

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5ª andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor Estadão Blue Studio: Daniel Canelo. Gerente de Branding Content: Tatiana Babadobulos. Gerente de Client Success: Nuria Santiago. Gerente de Criação: Paula Balsinelli. Gerente de Estratégia de Comunicação: Fabio Costa. Gerente de Eventos: Daniela Pierini. Gerente de Planejamento: Carolina Botelho. Coordenador de Arte: Isac Barrios. Coordenador de Branding Content: João Prata. Especialistas de Branding Content: Marielly Campos e Renata Mesquita. Especialista de Pós-Vendas: Luciana Giamellaro. Analista de Branding Content: Giuliana Ferrari. Analista de Pós-Vendas: Rosângela Rosa. Analista de Produto Júnior: Lucas Lobo. Analistas de Marketing: Isabella Paiva e Larissa Castro. Assistente de Pós-Vendas: Daniel da Rocha. Assistentes de Marketing: Danielle Soares Carvalho e Giovanna Alves. Colaboradores: Edição: Lara De Novelli. Reportagem: Maurício Oliveira. Revisão: Francisco Marçal.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

PRÉSTAMOS DE SERVIÇOS DE PUBLICIDADE
Prestador: Estadão Blue Studio
CNPJ nº 07.043.277/0004
(inscrição no PROCON/SP em andamento)

pressreader

COMO ESCOLHER UMA ESCOLA ADEQUADA

É importante considerar a diferença entre internacional e bilíngue e avaliar a formação do corpo docente, além da proporção do que é ensinado em outra língua

Pais e mães que querem tornar os filhos fluentes desde cedo em outro idioma precisam entender as diferenças entre as escolas internacionais e as bilíngues. As internacionais seguem o currículo de outro país, enquanto as bilíngues proporcionam imersão em outro idioma sem deixar de seguir as diretrizes da educação brasileira.

Uma escola é considerada bilíngue quando tem um currículo único e integrado ministrado em dois idiomas.

Isso envolve todas as etapas de ensino, integrando-se o aprendizado das diversas disciplinas ao aprimoramento das habilidades linguísticas. Essas instituições não oferecem, portanto, “aulas de inglês”, e sim “aulas em inglês”.

Diretrizes

Em 2020, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu diretrizes para o ensino plurilíngue, regras que continuam ainda à espera de homologação. Uma das exi-

gências é que a instrução no idioma adicional alcance um patamar mínimo de participação em todas as fases do ensino – pelo menos 30% ao longo da educação infantil e do ensino fundamental, e 20% no ensino médio.

Um problema dessa mesma regulamentação é o limite de 50% para o ensino no segundo idioma, o que contraria princípios consagrados sobre a importância de uma imersão mais intensa na educação infantil.

Entre os requisitos essenciais para diferenciar as escolas verdadeiramente bilíngues, está a formação do corpo docente, que precisa ser específica em Pedagogia ou Letras para educação bilíngue, além da comprovação de proficiência no idioma praticado no estabelecimento. “São regras já praticadas por todos os nossos associados”, enfatiza Kevin Sorger, da Organização das Escolas Bilíngues (OEBi).



Pais não precisam ser bilíngues

A Escola MóBILE, de São Paulo, oferece o ensino bilíngue a partir dos quatro anos de idade. “O que temos é um programa de imersão no segundo idioma, como língua de instrução, e não apenas como língua adicional”, explica a diretora do Departamento Internacional da escola, Daniella Leonardi.

Hoje, do total de 3.700 alunos da instituição, quase 1.000 estão no ensino bilíngue, oferecido em período integral. O corpo do-

cente combina a formação nas respectivas áreas de ensino com o domínio pleno do inglês, devidamente certificado.

Daniella ressalta que o processo de alfabetização começa na língua materna, o português, e depois é feito, de forma sequencial, em inglês. Os pais não têm qualquer obrigação de “reforçar” no ambiente doméstico o aprendizado do segundo idioma, pois a exposição ao inglês já é suficientemente forte dentro da escola.

Surgem novos recursos pedagógicos

Projeta-se que 90% das profissões que estarão disponíveis para uma criança de hoje ainda nem existem, tão acentuado é o ritmo de transformação do mercado de trabalho e de surgimento de novas tecnologias.

“Mesmo com tantas definições e incertezas, certamente há algumas coisas que os pais podem fazer para preparar os filhos para o futuro. Uma delas é o aprendizado de inglês”, diz Otoniel Reis, diretor-geral da Happy, “escola de

habilidades” com uma plataforma que oferece apoio ao ensino de competências, além de inglês, programação, educação financeira e comunicação e oratória.

Muitos parceiros e provedores de programas pedagógicos de ponta estão criando versões em inglês de seus produtos. “Hoje temos acampamentos, aulas extracurriculares, uso de inteligência artificial, aulas de programação e robótica, tudo em inglês”, descreve Sorger.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

MÓBILE
programa bilíngue

Educação bilíngue potencializa a liberdade de crianças, adolescentes e famílias

Brasileiro e com visão global, o inovador Programa Bilingue da Escola MóBILE amplia ainda mais os horizontes de seus alunos e alunas

est: Como educar crianças para um mundo sem fronteiras? Essa pergunta, que há quase 50 anos orienta o projeto pedagógico da Escola MóBILE, inspirou, neste ano de 2023, a implementação de um novo programa bilíngue, oferecido em período integral para crianças a partir de 4 anos.

O objetivo, de acordo com a professora Daniella Avanzi Leonardi, diretora do Departamento Internacional da instituição e especialista em educação bilíngue, é garantir e potencializar o repertório acadêmico, cultural e linguístico dos estudantes por meio do ensino em dois idiomas, Inglês e Português, para formar estudantes com a liberdade de fazer as melhores escolhas no futuro, no Brasil ou em qualquer lugar do mundo.

"Na última década, a busca por esse tipo de programa aumentou consideravelmente. Essa mudança vai ao encontro de evidências científicas que comprovam os benefícios cognitivos da educação bilíngue", pontua Daniella.

A introdução de um novo idioma na primeira infância proporciona um conjunto de ganhos, importante para a vida das crianças. E essa introdução, segundo a especialista, pode e deve ser feita por meio da adoção de experiências lúdicas e adequadas a cada faixa etária. "Com as crianças pequenas, toda a aprendizagem se dá por meio de brincadeiras intencionais. E quanto mais cedo essa aprendizagem começar, melhor."

Educação é projeto de vida

"Na MóBILE, costumamos dizer que escolher uma escola é escrever uma história", continua Leonardi, "porque educação é, acima de tudo, um projeto longo de vida."

Essa ideia é reforçada pelo professor Wilton Ormundo, diretor pedagógico geral da instituição. "Nosso propósito é contribuir para a construção saudável dos projetos de vida de nossas crianças e adolescentes, de modo a formar adultos propositivos e capazes de transformar o mundo em um lugar melhor e mais possível, para todos."

Nesse sentido, o Programa Bilingue da MóBILE se diferencia das demais ofertas pela excelência reconhecida – nacional e internacionalmente – de seu projeto pedagógico, responsável, entre outras coisas, pelo ingresso de seus estudantes nas mais prestigiadas



A Escola MóBILE promove uma educação crítica, criativa e responsável



A instituição foca também no desenvolvimento das soft skills

“

Nosso propósito é contribuir para a construção saudável dos projetos de vida de nossas crianças e adolescentes, de modo a formar adultos propositivos e capazes de transformar o mundo em um lugar melhor e mais possível, para todos”

Wilton Ormundo, diretor pedagógico geral da Escola MóBILE

universidades do Brasil e do mundo. Esse projeto associa formação acadêmica sólida, desenvolvimento socioemocional e construção de um repertório científico, artístico e cultural amplo e diversificado.

"Desde 1975, quando fomos fundados, educamos pessoas críticas, criativas e responsáveis, prontas para conquistar grandes realizações, sempre alinhadas aos seus próprios desejos e objetivos, sem perder de vista seus compromissos com a sociedade em que estão inseridas", ressalta o professor.

Competências do século 21

Um dos diferenciais do Programa Bilingue da MóBILE é o Pensamento Computacional, que, apesar do que o nome sugere, transcende o uso de computadores e outros recursos digitais. "Essa estrutura de pensamento envolve a capacidade de resolver problemas, de maneira individual ou colaborativa, por meio de passos claros, de tal maneira que uma pessoa, ou uma máquina, possa executar essas orientações", explica Maria Helena Bresser, fundadora da instituição.

Nesse curso, a MóBILE trabalha com o desenvolvimento progressivo de competências e habilidades relacionadas à formulação de problemas, ao reconhecimento de padrões, à decomposição, aos algoritmos e à abstração. Na MóBILE, esse desenvolvimento começa desde cedo, por meio da interação dos alunos com jogos, robôs, modelos e protótipos, e se estende, mais tarde, à idealização e à programação de aplicativos.

Outro destaque da instituição é o trabalho com as chamadas soft skills, que incluem competências essenciais para a vida, como liderança, gestão de sentimentos, abertura ao novo, cooperação e comunicação verbal. "Por meio de projetos especiais, metodologias ativas e contextos de aprendizagem inspirados na 'vida fora da escola', educamos alunos e alunas flexíveis, persistentes e conscientes de seus papéis e responsabilidades", completa Ormundo.

Os campi da Escola MóBILE ocupam atualmente todo um quarteirão em Moema, zona sul da capital paulista, e contam, entre outras instalações, com hortas, auditórios, salas maker, de música e de dança e laboratórios de ciências e de tecnologia.

Fotos: Divulgação/Escola MóBILE